

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA OSSUFO MOMADE, PRESIDENTE DO PARTIDO RENAMO, POR OCASIÃO
DA ASSINATURA DO ACORDO DE PAZ E RECONCILIAÇÃO DE MAPUTO**

Cidade de Maputo, 6 de Agosto de 2019

Sua Excelência Presidente da República de Moçambique;

Sua Excelência Presidente da Comissão da União Africana e Presidente da República do Ruanda,

Sua Excelência Presidente da República da Namíbia,

Sua Excelência Presidente da República da Zâmbia,

Sua Excelência Vice-Presidente da República do Zimbabwe,

Sua Excelência Presidente da República de Madagáscar,

Suas Excelências Antigos Presidentes da República de Moçambique,

Sua Excelência Antigos Presidente da República Unida da Tanzânia,

Sua Excelência Presidente da Assembleia da República de Moçambique,

Venerando Juiz Presidente do Tribunal Supremo,

Venerando Juiz Presidente do Tribunal Administrativo,

Venerandos Juízes do Conselho Constitucional,

Sua Excelência Representante do Secretário-Geral das Nações Unidas e Presidente do Grupo de Contacto;

Excelentíssimos Deputados da Assembleia da República,

Excelentíssimos Membros do Governo de Moçambique,

Excelentíssimos Membros do Corpo Diplomático Acreditado em Moçambique,

Suas Excelências Membros do Grupo de Contacto,

Excelentíssimos Membros da Comissão de Assuntos Militares;

Excelentíssimos Membros da Comissão de Assuntos Militares,

Excelentíssimos Membros do Grupo Técnico Conjunto para o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração; Excelentíssimos Membros do Grupo Técnico Conjunto de Monitoria e Verificação;

Senhora Governadora da Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Maputo;

Caríssimos Membros e Quadros dos Partidos Políticos;

Minhas Senhoras, Meus Senhores;

Todo o protocolo observado,

Excelências!

Hoje, 6 de Agosto de 2019, é um dia memorável para todos os moçambicanos, quer estejam no Norte ou no Sul, no Zumbu ou no Índico, quer estejam na diáspora.

Perante o mundo, expressamos o inequívoco sinal da nossa determinação de construir um ambiente de harmonia e concórdia social, como contributo de pacificação da nossa pátria e do planeta terra.

O 6 de Agosto de 2019, associa-se historicamente aos dias 4 de Outubro de 1992, à Assinatura do Acordo Geral de Paz em Roma, e o dia 5 de Setembro de 2014, a Assinatura do Acordo de Cessação de Hostilidades em Maputo.

Estes actos solenes, representam a nossa convicção de que em momentos de desentendimentos entre os moçambicanos, podemos encontrar no diálogo, a plataforma de resolução das nossas diferenças.

Nesta cerimónia solene, em primeiro lugar, queremos apresentar a continência merecida ao nosso herói, Afonso Macacho Marceta Dhlakama, e a todos combatentes que nos deixaram quando menos esperávamos, e infelizmente, não estão a viver este momento como momento singular.

Por esta ocasião, queremos saudar a todos aqui presentes, neste acto solene, que de forma honrosa, vieram testemunhar esta nova página da nossa história.

Nesta ocasião de cessar-fogo, de forma particular, reconhecemos e agradecemos ao nosso Estado-Maior General, na pessoa do General Timothy Maquinze, aos comandantes e soldados, que desde a primeira hora aceitaram o chamamento da Renamo.

Aos moçambicanos em geral, vai a nossa gratidão por terem sabido aconselhar aos beligerantes e acreditarem em nós. A todos irmãos que se identificaram com a nossa causa, fica o nosso mais profundo reconhecimento.

Ao meu irmão, Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, estendo-lhe o meu abraço fraterno, por ter sabido afastar as influências negativas durante o processo negocial, tornando-se assim num parceiro dialogante, razão pela qual acabamos de abrir uma nova página no nosso país.

À Comunidade Internacional, representada pelo Grupo de Contacto, presidido pelo Embaixador da Suíça, vão os nossos sinceros agradecimentos, por nos ter ajudado a atravessar o deserto e alcançar este bem comum, a paz, que as partes comprometem-se a torná-la efectiva.

Aos mediadores internacionais, e à Comissão Mista de Negociações, constituída pelas delegações da Renamo e do Governo, que em Maio de 2016 lançaram as bases para o início de diálogo, vão as nossas sinceras felicitações.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Excelências,

Com este acordo geral de cessar-fogo, selamos o compromisso de manter a paz e a reconciliação nacional. Por isso, todos nós, somos chamados a praticar actos que protejam estes valores, tão importantes para a manutenção da união entre os moçambicanos.

O cessar-fogo deve significar o início de uma nova era, que deve caracterizar-se pela aceitação de pensamento diferente e coabitação política pacífica. A alternância governativa, através de eleições livres, justas e transparentes, deve ser a regra e não excepção.

Doravante, a nossa visão deve ser de potenciar o que nos une e não o que nos divide, como um povo, pois, assim poderemos, a curto prazo, alcançar o desenvolvimento e erradicar a pobreza que está a sufocar as nossas populações.

O cessar-fogo que agora inicia em todo o território nacional, traz nova esperança e confiança à nossa sociedade, desde que a boa fé continue a imperar entre as partes.

O cessar-fogo do dia 6 de Agosto de 2019, deve significar a eliminação das barreiras ao exercício da cidadania moçambicana, permitindo assim que a sociedade civil possa assumir-se como um dos actores de fortificação da democracia e do estado de direito democrático, bem como ser a lanterna pela transparência e do respeito bem comum, não sendo isso motivo de perseguição ou outro tipo de represália.

Desde 1992, o estado de direito democrático veio para ficar em Moçambique, daí que o compromisso de despartidarização do estado e fortificação das instituições deve ser permanente, de modo a mantermos Moçambique uno e indivisível.

É nossa convicção que com o cessar-fogo, os moçambicanos poderão desfrutar da beleza e da riqueza do país que Deus nos deu, assim como serão discípulos do amor e da fraternidade, bastando que nós como líderes sejamos capazes de dar o exemplo da convivência plural com acções concretas.

Moçambicanas, Moçambicanos,

Compatriotas,

O cessar-fogo surge nas vésperas da vinda do Papa Francisco ao nosso solo pátrio. Não duvidamos que a providência divina quis que este momento histórico fosse abençoado por Deus. É neste sentido que acreditamos que a vinda do Santo Padre a Moçambique, para além de ser um momento intenso de oração para os cristãos, constituirá ocasião privilegiada de purificação dos nossos corações.

A propósito desta vinda do Sumo Pontífice, queremos manifestar a nossa alegria, carinho e votos de boas vindas a este maravilhoso país.

Senhor Presidente da República,

Senhores Membros do Grupo de Contacto,

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Excelências,

Este Acordo Geral de Paz, é o culminar dos compromissos assumidos no dia 1 de Agosto passado, dia em que assinamos o Acordo de Cessação das Hostilidades Militares. Quer a Renamo, quer o Governo, obrigam-se a cumpri-lo escrupulosamente para garantir definitivamente a paz, reconciliação nacional e o estado de direito democrático.

A terminar, reiteramos os nossos apelos de voltarmos a cometermos os mesmos erros, e a criarmos um ambiente favorável para a realização de eleições livres, justas e transparentes. Que o sangue derramado, não tenha sido em vão, e prevaleça sempre o espírito de boa fé!

Muito obrigado!